

Curso do MEC qualifica professores

DA REDAÇÃO

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) teve início ontem na região. Cerca de 120 profissionais, divididos em três períodos, participaram da primeira aula do curso de Pedagogia, com duração de quatro anos, no campus da Carvalho de Mendonça da Universidade Católica de Santos (UniSantos).

O Parfor faz parte da Plataforma Freire, sistema criado pelo Ministério da Educação (MEC), com objetivo de qualifi-



Um presente

Marli Pereira

DE 47 ANOS.

Trabalha em uma escola do Samambaia, em Praia Grande. Para ela, a graduação é um presente: "Nunca tive como pagar esse sonho. Vou poder melhorar o trabalho e pensar em um futuro". Marli disse que nunca pensou em abandonar o Magistério, sobretudo agora que terá todo apoio teórico e de pesquisa para desenvolver sua função.

car profissionais do setor. No caso, o Governo Federal oferece aos professores do ensino público graduação gratuita.

Isso porque a Lei de Diretrizes de Base, criada em 1996, determinou que até 2006 nenhum professor poderia lecionar sem graduação. Quatro anos depois do prazo encerrado, o País ainda mantém profissionais apenas com o curso de Magistério no Ensino Infantil (creche, jardim e pré) e de 1ª a 4ª séries.

"A intenção é abrir outras duas turmas em 2011. As vagas são apenas para professores em exercício no setor público", explicou a pró-reitora acadêmica da UniSantos, Roseane Marques da Graça Lopes. Ainda não há definição do número de vagas.

A intenção do Parfor não é apenas oferecer graduação e adequar o estipulado pela Lei de Diretrizes. Ele é gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), também do MEC. Na região, a Unaerp terá uma classe com 20 alunos.

"Os professores devem trazer para as aulas seus problemas e dificuldades. As situações serão solucionadas pelas pesquisas em Educação" ressaltou a pró-reitora. A UniSantos possui quatro programas de mestrado na área.

NOVAS OPORTUNIDADES

Além da remuneração baixa, O professor precisa conviver com as consequências dos problemas sociais enfrentados pelas comunidades. É o caso, por exemplo, de Daniele Ferreira Leite, de 30 anos.

Ela é professora de crianças de zero e quatro anos num bairro pobre do Guarujá. "É uma população muito carente e exposta ao tráfico de drogas. Muitas vezes não sabemos como lidar com o futuro dessas crianças", disse ela.



A primeira aula do curso foi ministrada ontem, na UniSantos

Sem o plano, Daniele afirmou que não poderia se aperfeiçoar em um curso de graduação. "A comunidade e os alunos também ganham, pois melhoramos nossa condição profissional".

E o caminho para chegar à sala do Parfor não é tão simples. O Capes propôs à UniSantos que as vagas sejam sorteadas. No entanto, a instituição optou por prova eliminatória, para 400 inscritos.

As aulas são ministradas por professores de Pedagogia da UniSantos. Todos são remunerados pelo Capes enquanto os alunos estudam gratuitamente.

SEM DISCRIMINAÇÃO

Os professores que fazem o curso pelo Parfor estudam separados dos alunos convencionais. Para a pró-reitora Roseane Lopes, não se trata de discriminação,

"É preciso entender que, de um lado, temos pessoas com vivência. De outro, jovens recém saídos da escola. É preciso entender as diferenças".

Mesmo assim, Roseane revela que existem planos de integração entre as turmas. O objetivo é a troca de experiências e que os alunos do curso normal façam estágios nas escolas em que os professores atuam.